

Teresinha Bernardo

Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, obtida em 1969, em pleno regime militar, quando esta universidade fazia frente ao terrível regime; mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, defendido em 1986, com a Dissertação intitulada “*A mulher no candomblé e na umbanda*”, quando foi orientada pela Profa. Dra. Beatriz Muniz de Souza; doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, defendido em 1993, com a Tese intitulada “*Memória em branco e negro: um olhar sobre São Paulo*”, sob a orientação cuidadosa da Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte, tese esta que em 2011 foi traduzida para o italiano e publicada pela Editora Roma, sob o título “*Memória in Bianco e Nero*”. Possui, ainda, Livre-Docência em Ciências Sociais, defendida em 2002 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cujo Relatório Final foi publicado em forma de livro, sob o título “*Negras, mulheres e mães: memória de Olga do Alaketu*”, um dos seus livros mais lidos até hoje e reeditado recentemente.

Teresinha Bernardo também foi fundadora e Coordenadora do grupo de pesquisa certificado e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), *Relações Raciais: Memória, identidade e imaginário*, que teve forte atuação na PUC/SP entre 1990 e 2022, reunindo importantes pesquisadores/as do Brasil e outros países, nas mais diferentes áreas do conhecimento e perspectivas teórico-metodológicas. Coordenou o Projeto Temático financiado pela FAPESP: “Racismo e Educação: a Lei nº 10.639/2003 na rede pública do Estado de São Paulo”, cujo Relatório Final foi publicado em formato de livro, com o título “*Racismo e educação: (des)caminhos da Lei nº 10.639/2003*”. Entre seus outros livros destacamos “*Diásporas, redes e guetos*” e quatro títulos da série “*Ciências Sociais na atualidade*”.

Em 2019 Teresinha Bernardo fundaria o **Grupo de Pesquisa Observatório do Racismo**, na PUC/SP, entre cujos integrantes estariam a própria Teresinha Bernardo, na condição de Coordenadora, e Acácio Sidnei Almeida Santos, Bruno Barba e Regimeire Oliveira Maciel. Grupo este que se mantém fortemente ativo, hoje sob a liderança da Profa. Dra. Rosimary Segurado. A realização do *Seminário da Resistência Negra* (2024), que acolhe esta justa homenagem, é prova viva da potência deste Observatório, que também é parte do legado da sua fundadora.

Teresinha Bernardo também foi colaboradora de várias agências de fomento à pesquisa como Ford Foundation, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Coordenação Nacional de Pesquisa (CNPq), atuando como parecerista, examinadora e consultora, principalmente nos temas: racismo, candomblé, memória, relações de gênero e cultura afro-brasileira, alguns dos quais ela é especialista reconhecida, nacional e internacionalmente.

Tornou-se professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em **1972**, onde ministrou várias disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação, coordenou vários projetos de pesquisa, dos quais resultaram livros e muitos artigos científicos publicados e largamente lidos na sua área de estudos, organizou eventos, orientou graduandos, mestrandos e doutorandos, supervisionou pós-doutorandos, compôs muitas bancas e comissões. Também desempenhou atividades de gestão, entre as quais Direção Administrativa, Chefia de Departamento e outras. Atuou diretamente na construção e consolidação das políticas de ação afirmativa na educação voltadas para a população negra e de baixa renda na PUC/SP, em épocas que mesmo as instituições públicas ainda não tinham aderido amplamente a essas políticas. Como resultado, Teresinha Bernardo é reconhecida como importante colaboradora na formação de parte significativa da intelectualidade negra contemporânea em São Paulo e no Brasil.

Em reconhecimento a luta empenhada em defesa da população negra recebeu dentre outros os prêmios: *Prêmio Protagonismo Negro da PUCSP* (2016); *Prêmio Luiza Bairros* (2016); *Prêmio pelo estudo das relações-raciais*, concedido pela EMEI Guia Lopes (2014); *Prêmio Zumbi dos Palmares* (2008), concedido pela Mesa Diretora frente parlamentar; *Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da cidade de São Paulo* (2007), concedido pela Câmara Municipal de São Paulo; *Prêmio Escalador de Montanhas* (2006), concedido pela FADESP- OAB; *Homenagem pelos compromissos com a população negra*, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e a ONG Fala Preta.

Destaque-se, também, a sua significativa relação de apoio aos Povos Tradicionais de Terreiro, antes mesmo da promulgação do Decreto 6.040/2007, que reconheceria o povo de candomblé como “Povo Tradicional”, coisa que Teresinha já fazia há muito tempo. Em 2011, abriu as portas do TUCA, mobilizou a TV PUC e fez convergir para esta universidade, algumas das mais importantes lideranças das religiões afro-brasileiras em

São Paulo e no Brasil, para a gravação do vídeo do “Direito de Resposta das Religiões Afro-Brasileiras”, concedido pela justiça ao CEERT, INTECAB e Ministério Público Federal, autores de um processo contra a TV Record, pelo enfoque negativo dado por aquela emissora de televisão às práticas afro-religiosas em seus programas. Mesmo não tendo ido ao ar naquela época, o vídeo se tornou histórico e está disponível ainda hoje no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=mT5eLOzbCqI>), contando com 8 milhões e 28 mil visualizações, provando que aquela iniciativa tornou-se um instrumento permanente de combate ao racismo religioso contra o povo de terreiro no Brasil.

A presença desses atabaques aqui, reproduzindo o som do *opanijé*, ritmo predileto do seu orixá pessoal, *Obaluayê*, é apenas um pequeno sinal da estreita relação que Teresinha estabeleceu com esses povos, relação essa da qual ambas as partes se beneficiaram.

Hoje, ex-orientandos e ex-orientandas da Profa. Teresinha estão espalhados pelo Brasil, ocupando diferentes funções e atividades em universidades públicas e privadas, institutos de pesquisa e instâncias administrativas do governo federal, estaduais e municipais. Alguns/algumas deles/as hoje estão aqui representados/as pela lista que segue, homenageando, como uma forma de gratidão e reconhecimento, aquela que tanto colaborou com a sua formação:

Chamada dos/as ex-orientandos/as da Profa. Dra. Teresinha Bernardo:

01. Aldenir Dias dos Santos (Dida)
02. Andrew Souza Silva
03. Camila Camargo Vieira
04. Maria Célia Virgolino
05. Cibele Mariano Vaz Macedo
06. Dirce Thomaz dos Santos
07. Edna Maria Santos Roland
08. Elda Rodrigues da Paixão Santos
09. FranciscoWanderlei Rohrer

10. Ivete Miranda Previtalli
11. Joalice conceição
12. Joel Valentino Candido
13. Juliana Ignácio Balduino
14. Juliana Souza Ramos
15. Márcia Merlo
16. Márcia Micussi
17. Patrícia Crepaldi
19. Patrício Carneiro Araújo
20. Paulo Edison de Oliveira
21. Regimeire Maciel
22. Reinaldo José de Oliveira (Pós Doc)
24. Rute Rodrigues dos Reis
25. Vanessa Munhoz